

48

1847

19



JOANNA D'ARCO

DRAMA LYRICO

EM 3 ACTOS E 1 PROLOGO.

Para se representar

NO

R. T. DE S. CARLOS.



LISBOA :

TYPOGRAPHIA DE P. A. BORGES,
Rua d'Oliveira (ao Carmo) n.º 65.

—
1847.

JOANNADARCODRAMA

BY THE AUTHOR

IN TWO VOLUMES

THE HISTORY OF



Digitized by the Internet Archive
in 2013

LIBRARY

UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY
150

1847

INTERLOCUTORES.

CARLOS 7.^o Rei de França Sr. *Ambr. Volpini*
JOANNA, filha de Sr.^a *Theresa Bovay*
THIAGO, pastor em Dom. —
Remi. Sr. *Rugg. Pizzicali*
DELIL. Official do Rei. » *Antonio Bruni*
TALBOT, general dos Inglezes. » *A. M. Celestino*

Officiaes do Rei — Aldeões — Povo de Rems —
Soldados Francezes — Soldados Inglezes —
Espiritos Eleitos — Espiritos Reprobos.

Grandes do Reino — Reis d'armas — Pagens —
Donzellas — Marechaes — Deputados — Caval-
leiros e Damas — Magistrados — Alabardeiros
— Guardas de honra —

Poesia do Sr. F. Solera.

Musica do Sr. J. Verdi.

PROLOGO.

SCENA PRIMA.

Grande atrio in Dom — Remi, che mette agli appartamenti apprestati per la corte,

Borghigiani, uomini e donne, ed alcuni ufficiali del Re.

BOR. Qual v' ha speme?

UFF. Dal seggio dei padri

Ben vedete ove Carlo rifugge;

Orda immensa di barbari ladri

Questa misera terra distrugge.

ROR. Orleans?...

UFF. E' guardata dai fidi....

Presto anch' essa per fame cadrà.

TUTTI. Maledetti cui spinge rea voglia
Fuor del cerchio che il Nume ha segnato!

Forse un dì rivarcando la soglia

Piangeranno dell'empio peccato....

Ah! noi pur desiammo altri lidi,

Ecco Dio che il ricambio ci dà.

SCENA II.

Delil Carlo, e detti.

DEYL. Il Rè.

BOR. Nel suo volto

Qual dolor!

PROLOGO.

SCENA PRIMEIRA.

Grande atrio em Dom — Remi.

Aldões de ambos os sexos e alguns *officiaes* do Rei.

ALD. Que esperanza temos?

OFF. Vós bem vedes de que maneira Carlos anda arredio do solio avito; hordas immensas de barbaros ladrões assolam esta misera terra.

ALD. Orleans? . . .

OFF. Por ora está defendida pelos fieis; podem brevemente a fome a fará succumbir.

TODOS. Amaldiçoado seja quem se affasta do circulo que o céu lhe ha demarcado! Quando um dia quizerem regressar e arrepender-se do impio peccado, talvez será tarde. Ah! nós tambem cubiçamos outras terras, e eis o premio que Deus nos havia reservado.

SCENA II.

Delil, Carlos e ditos:

DEL. O Rei.

ALD. Transluz em seu semblante a profunda tristeza do coração!

UFF. Giovin tanto ed infelice!
 CAR. Amici, v'appressate.... Ultimo è
 questo

Del Rè comando.

DELIL. Ah sì non dirne!
 CAR. Ai fidi

Itene tosto d'Orleans; si cessi
 Omai dal sangue che su me ricade
 Ripongansi le spade,
 E sul mio trono avito
 Segga l'anglico re.... Dal giura-
 mento

Io sciolgo ognun di fedeltà.

TUTTI. Che sento!

CAR. Testè protrato a terra
 Fervidamente orai che, se volere
 Era del ciel punir nefande colpe,
 Percuotesse me solo il suo flagello.
 Ottimo re!

TUTTI. Trascorrere m'intesi
 CAR. Ignoto senso per le vene.... Un
 dolce

Sopor quindi mi vinse,
 E divo sogno all'anima si pinse.

Sotto una quercia parvemi
 Posar la fronte mesta
 Splendea dipinta vergine
 In mezzo alla foresta....

Mosse di là comando
 Che, *sorgi*, disse, o Re!

Elmo deponi e brando
Di questa imago al piè.

BOR. Dipinta imago, simile
 Loco fra noi qui v'è.

OFF. Tão joven e infeliz!

CAR. Amigos approximai-vos. . . . E' esta a ultima ordem do vosso Rei.

DEL. Ah! não o digas.

CAR. Ide a Orleans e intimai aos meus fieis defensores de depôr as armas; poupe se um sangue inutil, e sente-se embora o angelico Rei no meu throno. . . . Eu os absolvo do juramento de fidelidade.

TODOS. Que ouço.

CAR. Pouco ha que de rojo orei com fervor, implorando que o flagello celeste punisse em mim só as culpas do meu povo.

TODOS. Optimo Rei.

CAR. Uma ignota sensação me correo de veia em veia, . . . cahi depois n'um doce lethargo, e tive a seguinte visão.

Pareceo-me de estar recostado debaixo de um carvalho; vi pintada no meio da floresta a imagem de uma Virgem; dali partio uma voz imperiosa que disse. O' Rei depõe o teu elmo e a tua espada aos pés desta imagem.

ALD. Ha entre nós igual imagem pintada, e igual logar.

CAR. Le tue parole, o Vergine,
 Carlo umilmente adora;
 Ti fregierò l'immagine
 Di mia corona ancora...
 Ma il sangue si deterga
 Ond' è la patria in duol;
 Ma la straniera verga
 Sia mite al franco suol.

TUTTI. Chi può frenar le lagrime
 A sì pietoso duol?

CAR. (A BOR.) V'ha dunque un loco simile,
 Diceste?...

BOR. E selva orrenda.

CAR. Visiterò la Vergine
 Prima che notte scenda...
 Vieni, DELIL.

BOR. Per poco
 Uditeci, fermate!
 Quello d'orrore è loco...
 Morte vi sta...

CAR. ED UFF. Narrate.

BOR. Allor che i flebili — bronzi salutano
 Il dì che muore
 E lento naviga — per l'aere tacito
 L'astro d'amore
 Nell'orribile foresta
 Sempre infuria la tempesta;
 Fra l'orror di lampi e tuoni
 Là convengono i demoni;
 Là coi maghi e colle streghe
 Fanno i patti e le congreghe,
 E con filtri avvelenati
 Ammoliscono i peccati...
 Guai se inconscio al reo destino

CAR. O' Virgem, Carlos humildemente adora as tuas palavras; até deporei aos pés da tua imagem a minha propria corôa.... mas suspenda-se o derramamento de sangue e abrande-se o flagello estrangeiro.

TODOS. Quem pode conter as lagrimas a tão pungente dor?

CAR. (aos Ald.) Dissestes que ha um logar semelhante?...

ALD. E uma selva horrenda.

CAR. Irei visitar a Virgem antes que annoiteça. Vem, Delil.

ALD. Ah! suspendei, ouvi... Aquelle logar é infausto.... mortifero....

CAR. E OFF. Narrai.

ALD. Quando o bronze annuncia a ultima hora do dia, e o astro d'amor começa a despontar por entre as sombras taciturnas, então começa a esbravecer na floresta a horriyel tempestade; então lá se congregam bruxos e bruxas para fazerem seus pactos e allianças e com filtros envenenados conciliam os peccados.... Ai do homem ignaro e misero, que se deixa

Uom sorprendere si fa!
 Ei non vede più mattino.
 Se al demonio non si dà.

CAR. Dov' e la Pia convegno
 Non ha l'Averno. Ite fra poco io
 solo
 Là scioglierò mio voto.

TUTTI. O re!

CAR. Dispoglio
 Tal nome or qui! Lasciatemi, lo
 voglio!

Pondo è letal, martirio
 Il serto al capo mio ;
 Perche fruir di libero
 Aere non posso anch'io?..
 Pace, che più al mendico
 Prodiga sei di te,
 Mandami un raggio amico....
 Vieni, non son più re.

TUTTI. Cielo!... Dall' atre imagini
 Fa che rientri in sè!
 Sempre fedeli e taciti
 Noi seguiremo il re.

(Carlo impone loro con un cenno, e parte: essi
 pure si allontanano per diverse uscite.)

ali surprehender! Elle não torna a ver a luz do dia se não se entrega ao demonio.

CAR. Onde está a Virgem piedosa não pode haver pactos com o inferno. Ide-vos.... Em breve, sosinho, lá farei o meu voto.

TODOS. O' Rei!

CAR. Renuncio desde já a este titulo!

Deixai-me assim quero!

A corôa é um martyrio, é um peso lethal para mim; porque não me será dado como aos outros de gozar um ar livre?... O' paz, tu que és mais prodiga das tuas doçuras ao homem mais vil da terra do que a mim, ah! volve-me um raio teu propicio. eu já não sou Rei.

TODOS O Ceo, desvanece-lhe tão negras imagens, faz com que elle torne a sí? Porem nós, sempre fieis e tacitos, seguiremos o Rei (Carlos sae, e a um aceno d'elle, todos se dispersam por varios lados.)

SCENA III.

Una foresta. — A dritta sorge sopra una balza praticabile una cappelletta, fiocamente rischiarata nell' interno da una lampada. — A sinistra sul piano avanti levasi una quercia, e al piè di quella un sedile di pietra. — Nel fondo s'apre una caverna. — Il cielo è nero e procelloso.

Giacomo solo, indi Giovanna.

GIAC. Gelo, terror m'invade!...
 Ma nell' orrendo loco
 Io veglierò. — Come rovente chiodo
 Nell' anima sta' fitta
 Idea fatale! (*Gio. appare dalla
 balza e s'inginocchia innanzi alla
 cappella.*) Non è questa forse
 La quercia sacra all' infernal conve-
 gno?...
 E qui sovente, qui non suol colei
 Dormir le notti procellose? — Ah!
 forse
 Qui sedotta... qui vinta... al gran
 nemico
 L'alma concesse! — Orribile pensie-
 ro!...
 Cielo, m'assisti a scoprire il vero!
 (*entra nella caverna.*)

SCENA III.

Uma floresta. A' direita, uma penha com uma pequena capella. — A' esquerda um cavallo e um assento de pedra. — No fundo uma caverna. — O Ceo é procelloso.

Thiago só, depois Joanna.

THIA. Eu gelo, eu tremo! porem terei valor bastante para vigiar no lugar tremendo. Uma fatal idéa, qual ferro em brasa gravou-se profundamente no meu peito! (*Joanna apparece na penha, e ajoelha diante da capella.*) Mas este é o carvalho consagrado ao pacto infernal!.. Aqui vem ella a miude passar as noites procellosas! . . . aqui talvez seduzida. . . . vencida. . . entregou ella a alma ao grande inimigo! — Horrivel pensamento! . . . O' Ceo ajuda-me a descobrir a verdade!

(*Entra na caverna*)

SCENA IV.

Giovanna sola scende dalla balza

Oh ben s'addice questo
 Torbido cielo al miserando affanno
 Di francia oppressa! — Perchè mai
 d' imbelli

Forme ho l'alma vestita,
 L'alma che vola dal desio rapita
 Ai campi di battaglia! —
 Ma d'una spada, e d'un cimiero
 forse

A me fia grave il pondo? ...
 Tanto richiedo a te, speme del mondo.

Sempre all'alba ed alla sera
 Quivi innalzo a te preghiera;
 Qui la notte mi riposo,
 E te sogna il mio pensier.

Sempre a me, che indegna sono,
 Apri allora il cor pietoso....

Oh se un dì m'avessi il dono
 D'una spada e d'un cimier!

(va ad assidersi sulla pietra.)

Ma... le stanche pupille... il sonno
 vince...

Regina, il baldo voto

Perdona... e benedicimi....

(si addormenta)

SCENA IV.

Joanna, descendo da Penha.

Este Céu procelloso condiz perfeitamente com o misero aspecto da França opprimida! — Ah! porque vestio a natureza de imbelles formas esta alma, que vòta com o desejo aos campos de batalha? — Mas o peso de uma malha. de uma espada, e uma cimeira seria grave para mim?... Ah! não... eu nada mais te peço, ó esperança do mundo Esta é a minha primeira e ultima prece, quando rompe a aurora é quando o sol volve ao oceano, este é o objecto dos meus sonhos, e tu, sempre piedosa ouve com amor as minhas supplicas. — Ah! Ah! se eu podéra alcançar a dadiva de uma espada e uma cimeira!.. *(vai sentar-se sobre a pedra.)* Porem eu sinto os meus olhos aggravados do somno.... Rainha, perdoa-me o temerario voto.... e abençoa-me... *(adormecendo-se.)*

SCENA V.

Carlo dalla balza, e detta.

CAR.

Paventi,

Carlo, tu forse?.... o meraviglia
scuote

Ogni tua fibra?... Ancora

Vision parmi, che la sacra selva

Questa è del sogno mio...

Ecco mi prostro riverente e pio.

*(Carlo depone l'elmo e la spada,
s'inginocchia e prega. — In-
tanto alla sola anima di Gio-
vanna parla in sogno il se-
guente.)*

CORO DI SPIRITI MALVAGI:

Tu sei bella,

Tu sei bella!

Pazerella,

Che fai tu?

Se d'amore

Perdi il fiore,

Presto muore,

Non vien più.

Sorgi e mira,

Te sospira

La delira

Gioventù.

O figliuola,

Ti consola,

SCENA V.

Carlos da penha, e Dicta.

CAR. Carlos, é admiração — ou susto o que te faz tremer? ... Ainda temo que esta não seja a floresta da minha visão. ... — Humilde e reverente aqui me prostro.

Carlos depõe o elmo e a espada, ajoelha e reza. — Entretanto falla em sonho á alma de Joanna o seguinte.

CORO DE ESPIRITOS REPROBOS.

Tu es formosa, tu es formosa; doudinha, que fazes tu? — A flor d'amor não reverdece, não a deixes murchar. — Desperta-te, e olha como a ardente mocidade delira e suspira por ti! —

Amavel donzella, conforta-te, as insidias de Satanaz são fabulas inventadas. ! —

E' una fola

Belzebù!

Quando agli *anta*

L'ora canta

Poi si vanta

Di virtù.

Tu sei bella,

Tu sei bella

Pazzerella,

Che fai tu?

(I nemi si diradano ad un tratto, e la foresta viene rischiarata vivamente dalla luna. —

Succede un

CORO DI SPIRITI ELETTI.

Sorgi! I Celesti accolsero

La generosa brama!...

Francia per te fia libera,

Ecco cimiero e lama.

Levati, o spirito eletto,

Sei nunzio del Signor....

Guai se terreno affetto

Accoglierai nel cor!

(*Giovanna balza in piedi. — I suoi occhi lampeggiano, il suo atteggiamento è da ispirata.*)

GIO. Pronta sono?

CAR. Qual voce!...

(scendendo dalla balza.)

GIO. All' Eterno

Tua pietade, o re Carlo, è salita!..

(*Ella corre alla balza e ne riporta l'elmo e la spada.*)

O gozo dos prazeres não deslumbra a tua virtude. — tu és formosa, tu és formosa, doudinha, que fazes tu?

(As nuvens dissipam-se e a floresta fica allumeada pelos prateados raios da lua. — Ouve-se um

CORO DE ESPIRITOS ELEITOS.

Ergue-te! O céu annuo ao teu nobre desejo!.. A França será por ti libertada, eis-te uma espada e uma cimeira. Ergue-te. Espirito eleito, mensageiro do Senhor.... Mas ai de ti se um affecto terreno manchar o teu coração!

(Joanna ergue-se — Seus olhos scintillantes e a sua attitude manifestam que a sua alma foi inspirada de Deus.)

JOA. Eu estou prompta!

CAR. Que voz ouço eu!.. (saindo da penha.)

JOA. Rei Carlos, o Eterno ouviu a tua piedade!

(Ella corre a penha e torna logo com o elmo e a espada.)

CAR. Chi se' tu?.. Vero o falso discerno?...

GIO. Son guerreira che a gloria t'invita...
O fedela Orleans, ti consola...

(in atto profetico.)

Tengo alfine una spada, un cimier;
Sui britanni cadaveri vola

Già l'insegna del franco guerrier!

CAR. Qual prodigio!— Ed io pure nel lampo
Dè tuoi detti, o fanciulla, divampo

GIO. Vieni al campo— tua guida son'co.
Guai, mortale, se manchi di fè!

CAR. Nè tuoi sguardi è la fiamma di Dio...
Parla, imponi al tuo suddito!...

SCENA VI.

*Giacomo non visto dal limitare della caverna
e detti.*

GIAC.

Il re!!

GIO.

(A te pietosa Vergine,
Fido il tugurio umile,
Del padre la canizie,
E l'innocente ovile,
Finch'io ritorni a sciogliere
Inni di laude a te!)

CAR.

(Non è mortale imagine
Questa ch'io veggo e sento,
Innanzi, innanzi a un angelo
Sto per divin portento...
Vinto son io da palpito
Sinora ignoto a me.)

GIAC.

(Sì.. dell'orribil dubbio
E' disquarciato il velo..)

CAR. Quem és tu?... Será illusão minha o que estou vendo?...

JOA. Sou uma guerreira que te convida á gloria, anima-te, ó fiel Orleans, eu tenho uma espada e uma cimeira; já a bandeira Francezã tremula sobre os cadaveres britannicos!

CAR. O' podigio! — Eu tambem, ó donzella, sinto renascer o meu valor,

JOA. A's armas, eu serei o teu guia; mas ai de ti se não tens fé!

CAR. Os teus olhos são divinas scintillas, falla, ordena ao teu subdito!..

SCENA VI.

Thiago, não visto, do limiar da caverna e Dictos.

THIA. O Rei!!

JOA. (Virgem piedosa, eu te confio o meu humilde tugurio, e a vida de meu velho pae até ao dia venturoso em que me for concedido erguer novos hymnos em teu louvor!)

CAR. (A que vejo e ouço não é imagem terrena; eu, por effeito de um prodigio estou na presença de anjo... Eu provo uma sensação que até agora desconheci.)

THIA. (Sim!.. a minha suspeita se tornou

Deh vibra le tue folgori
 M'incenerisci, o cielo!
 Ella si cesse ai demoni
 Per fallo amor del re!

GIO. Or sia patria il mio solo pensiero...

Vieni, o Carlo, a pugnare con me

CAR. Sì, ti seguo, ispirato guerriero...

Tutta l'alma sfavilla di fe!

GIAC. Ferma!... ah! manco!... Per l'em-
 pio sentiero

Gravi l'ira del padre su te...

(Giovanna e Carlo si allontanano rapidamente;
 Giacomo tenta seguirli, ma cade oppresso
 dal dolore al suolo.)

certeza. . . O' céo solta o teu raio e reduz-me a cinzas! Ella se deo ao demonio por seu louco amor pelo rei!)

JOA. Agora o meu unico pensamento será a patria. . . vem, Carlos, pelear comigo!

CAR. Sim, eu te sigo, guerreiro inspirado, a minha alma já se inflamou á fé!

THIA. Suspendei! . . ah! desfalleço! . . Possa no impio caminho seguir-te a maldição paterna! (Joanna e Carlos partem rapidamente; Thiago quer segui-os, mas as forças o abandonam.)

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Logar remoto cheio de rochedos. Ao longe vê se parte da cidade de Rems. Soldados Inglezes espargidos em grupos, e mulheres que chorão ao pé dos cadáveres, e outras que curam os feridos. — Talbot.

SOL. I Aos lares!... á patria! que esperas, meu general?

SOL. II Aos lares!... á patria!

TAL. Brado sedicioso ouvi eu.

SOL. Perdemos Orleães, perdemos os nossos valentes, agora só nos resta aproveitar o tempo que nos concede o vencedor.

TAL. Ah! quem poderá lavar a mancha de cem triumpho destruidos n'um só dia?

SOL. General, sempre nos viste pelejar com valor, surtir ao clarão das peças, fazer pompa do peito, do braço ferido; mas contra a furia que Averno lançou do seu seio, de que servem as proezas do animoso guerreiro? mas contra as

Ma contro legioni — d'armati de-
mòni
Che giova la possa — d'umano va-
lor?

TAT. Son larve funeste — che incarna, che
veste
La mente percossa — da vile timor.

SCENA II.

Giacomo. Il suo crine scomposto, i suoi atti
dimostrano il disordine della monte. — *Detti.*

GIAC. Questa rea che vi percuòte
Sarà vostra prigioniera

TAL. Chi sei tu?...

GIAC. Son tal che puote...

SOL. Sarà nostra?

GIAC. Pria di sera...

Io lo giuro ad un sol patto.

SOL. E TAL. Parla, parla!... Sarà fatto.

GIAC. Franco son io, ma in core
M'è prima patria, onore;
Giurai se alcun l'affronta
Morire o 'l vendicar;

Or questo crin già bianco
Carlo gravò d'un' onta...
Contro l'indegno Franco
Chiedo tra voi pugnar

SOL. Chi fia?... Qual arde incendio
Nel baldo favellar?

TVL. Vien!... di guerra in forte luogo,
Si rialzi ancor la tenda.
Noi colà fiammante rogo

legiões de demonios armados de que serve o valor humano?

TAL. São fantasmas que engendra o vil temor.

SCENA II.

Os ditos e Thiago, cujo cabello desgrenhado e seus actos denotam a sua alienação mental.

THIA. A impia que vos causa tantos estragos será vossa prisioneira.

TAL. Quem és tu?

THIA. Sou um homem que pode...

SOL. Será nossa?

THIA. Antes do sol posto .. eu o juro, de baixo de uma unica condição.

SOL. E TAL. Falla, falla! .. tudo te será concedido.

THIA. Eu sou francez, porem mais preso a hoara do que a minha patria... jurei morrer ou vingar me de uma affronta: Carlos cobrio a minha canicie de vergonha .. peço pelejar com-vosco contra este indigno francez.

SOL. Quem será este homem tão abrazado em ira e tão audaz no fallar?

TAL. Vem!... nós devemos ainda assentar o campo n'uma forte posição.

- CORO. Ergerem che l'empia incenda.
 GIAC. Oh Giovanna!...
 CORO. Le tue ciglia
 Gemon pianto!... qual dolor!...
 GIAC. E' memoria d'una figlià
 Che tradiva il genitor.
 So che per via di triboli
 Ne adduce il fallo primo,
 So che fia schiuso ai miseri
 Più terso e caro sol...
 Deh la paterna lagrima
 Si doni al basso limo!
 Languido è il fral, ma l'anima
 Maggiore è d'ogni duol.
 CORO. Nobile vecchio, affrettati...
 Tutto ne avvampa il cor
 Vien la vendetta a compiere
 Nel vile seduttor
 (I soldati seguono Talbot e il vecchio.)

SCENA III.

Giardino nella corte di Rems.

Giovanna sola. — Ella è adornata di corazza,
 d' elmo e di spada, nel resto d' abiti
 femminili.

Qui! qui!... dove più s'apre
 Libero il cielo, e l'aere puro aleggia.
 Nella festante reggia
 Svania la mente! — Le mie fibre
 scuote

CORO. E ali levantaremos a fogueira para queimar a impia.

THIA. Oh Joannã!...

CORO. O teu pranto bem manifesta a tua acerba dor!..

THIA. Choro por uma filha que trahio o mais affectuoso dos paes. — Sei que o peccado original nos destinou aos trabalhos e ás consumições, todavia uma lagrima paterna assoma aos meus olhos!.. Ah! desculpai me esta fragilidade, e depois a minha alma será superior á minha afflicção.

CORO. Veneravel ancião appressa-te... Todos nós somos anciosos de vingarte do vil seductor, (os soldados seguem Talbot e o velho.)

SCENA III.

Jardin na corte de Rems:

Joanna só, com elmo e couraça, o resto de seu traço é de mulher.

Quero aqui gozar por um instante do ar livre, a minha mente se perturbava no meio das festas do real aposento! — Ah! eu receio interrogar o meu espirito sobre a interna sensação que expe-

Un senso, un turbamento,
 Che interrogar pavento. —
 Gravi m'eran gli applausi. — Oh!
 ma compiuto
 Non è l'incarco? — Salve.
 Non son le franche arene?...
 Perchè rimango or qui?... chi mi
 trattiene?...

O fatidica foresta,
 O mio padre, o mia capanna,
 Nella semplice sua vesta
 Tornerà fra voi Giovanna;
 Deh ridatele i contenti
 Che più l'alma non senti!
 Ho risolto...

SCENA IV.

Carlo e detta.

CAR. E in tai momenti
 Abbandoni il Re così?

Chiede ognuno che mai fusse,
 Te la Corte attende e brama.

GIO. Il Signor che qui m'addusse
 A' miei lari or mi richiama,

CAR. Deh! non dirlo!... A te mi atterro!..
GIO. (Cielo!) Sorgi...

CAR. oh, vinta sei?..

GIO. E' deciso. (in atto di partire.)

CAR. Pria quel ferro

In me volgere tu dei

Dunque, o cruda, e gloria e trono
 Offeristi a Carlo in dono,

rimento! . . . Até os applausos me inquietavam!..
 Porem não findou já a minha tarefa? . . . A França
 não está já libertada? . . . Porque me demoro
 eu aqui? . . quem me detem? . . . — O' fatadi-
 ca floresta, ó minha cabana, Joanna tornará a
 ver-vos no seu simples traço, e vós tornareis a
 inspirar-lhe o prazer puro de que a sua alma já
 tem olvidado os encantos? Tenho decidido. . .

SCENA IV.

Carlos e dicta.

CAR. E em taes momentos tu desamparas o
 Rei? toda a corte deseja obsequiar-te e amar-te.

JOA. O Senhor que aqui me mandou cha-
 ma-me agora aos meus lares.

CAR. Ah! não o digas! . . eu me prostro a
 teus pés! . . .

JOA. (Céus!) Ergue te. . .

CAR. Agora estás vencida? . . .

JOA. (Querendo ir-se) Está decidido? . .

CAR. Primeiro cravar me-has esse ferro no
 peito. Cruel, tu não salvaste o throno e a vida
 a Carlos, senão para reserval o aos mais acer-

Per serbarlo à lai più vivi ;
 Per ferirlo in mezzo al cor? ...
 Fin dal dì che m'apparivi
 Io t'amai d'immenso amor!

GIO. (commossa)
 Oh pietade! ... Io più non sono
 L'invjata di Mario ;
 Solo usbergo al dolce suono
 Degli affetti è il debil sen.
 Deh! rispettami qual pria...
 Ch'io non sugga il tuo velen!

CAR. Ma l'amore è santo, è puro...

GIO. Taci, ah taci. (asconde il viso nelle
 mani.)

CAR. A Dio lo giuro!
 Sol lo spirito mi concedi,
 E all'incendio basterà.

GIO. La mia mente va smarrita!...
 Ahi! ... si perde...

CAR. Oh cedi, cedi!

GIO. Pietà, Carlo!...

CAR. A te, mia vita,
 A te chiedo io pur pietà.

GIO. T'amo!... sì, t'amo!...

CAR. Oh detto!

a 2 Chi più felice? ... oh amor!

Voci Eteree.

Guai se terreno affetto,
 Accoglierai nel cor!

(Giovanna, alla cui anima solamente scende
 l'avvertimento, liberasi dalle braccia di Carlo.
 Ella è tremante, esterrefatta.)

CAR. T'arreti e palpiti!...—Che mai t'ap-
 parve?...

bos tormentos? ... Desde a primeira vez que te vi tu me inspiraste o mais ardente amor!

JOA. Ah! piedade... Eu já não sou a enviada de Maria; o meu peito é mui fraco es-cudo para defender-se das tuas agudas frechas!... Ah! respeita me como d'antes!... as tuas pala-vras são veneno para o meu debil coração!

CAR. Mas o meu amor é santo e puro...

JOA. Cala-te, ah cala-te...

(Tapa o rosto com as mãos.)

CAR. A Deus o juro, concede-me só o es-pirito e bastará para alimentar o meu peito abra-zado.

JOA. A minha mente... ah!... tresvaria... .

CAR. Cede, ah! cede....

JOA. Carlos!... piedade!...

CAR. A ti, minha vida, tambem eu implo-ro piedade!

JOA. Amo-te!..., sim, amo-te!...

CAR. O' encantadora palavra!

A 2. O' suprema felicidade!... oh amor!

Vozes Ethereas.

Desgraçada de ti se acolheres em teu peito um affecto terreno.

(Joanna, a cuja alma sómente se fez ouvir a divina advertencia, solta-se dos braços de Car-los, e fica estupefacta e aterrada.)

CAR. Recuas espavorida!... Que te appare-

Guardami, guardami — niun ti mi-
naccia...

Che fai? ... che mormori — di vane
larve?

Di Carlo; o vergine, — stai fra le
braccia.

E' puro l'aere — limpido il cielo
Siccome il velo — di nostra fè.

Gio. Fur dessi!.. gli angeli! — non hai
veduto?

Lasciami, lasciami — son maledetta!
Qual fra le tenebre — torvo e canuto
Appar fantasima — che accenna e
aspetta!

Muori, o *Sacrilega*. — Qual voce;
oh Dio!

Il padre mio — che vuol da me?

Car: Taci. (vedendo gente che si ap-
pressa.)

SCENA V.

Delil con bandiera Ufficiali del Re;

UFFICIALI E DELIL. Le vie traboccano
Di sudditi devoti;
Carlo, te solo attendono
I grandi e i sacerdoti,
Oggi dinanzi ai popoli
Francia corona il Re.
Tu lo precedi, o vergine;
Ecco la tua bandiera.

(Delil le porge l'insegna, Giovanna la prende
macchinalmente.)

Gio. (Fu mia!)

ceu?... Olha-me, olha-me, quem te ameaça?... que fazes?... porque murmuras de vãos fantasmas? O' virgem, estás nos braços de Carlos, o ar que respiras é puro e limpido como a nossa fidelidade.

JOA. Foram elles!... os anjos!... não os viste?... deixa-me, deixa-me, estou amaldiçoada! vejo um fantasma cingido de trevas, com semblante carregado e o cabello branco, que me brada: *morre ò sacrilegu.* — Que voz, oh Deus! é meu pae!... que me quer elle?

CAR: Cala-te.. (Vendo gente approximar-se)

SCENA V.

Delil com bandeira, Officiaes do Rei editos.

OFFIC E DELIL. As ruas estam cheias de subditos devotos que esperam por ti; os grandes e os sacerdotes querem em presença do povo, co-roar hoje o Rei de França. O' virgem, precede-o, aqui está a tua bandeira.

(Delil appresenta-lhe a bandeira, que ella recebe machinalmente.)

JOA. (Foi minha!)

UFF. E DELIL. (Quai sensi turbano
La diva messaggiera? ...)

CAR. Ite! — Il gran rito compiasi;
Ella verrà con me.
(Delil ed ufficiali partono.)

SCENA VI.

Carlo e Giovanna.

CAR. Vieni al tempio, e ti consola
Fra il clamor dè gridi lieti;
Coronar mi dei tu sola
Al cospetto del Signor.
Ma la gemma più lucente,
Ma la gioia più ridente,
Come sole fra i pianeti
Fia, Giovanna, il nostro amor.

GIO. Oh perche sui campi in guerra
Non versai quest'alma impura? ...
Chi m'adduce a ignota terra
Ov'io celi il mio rossor?
Ma, se ad anima pentita
Valga il pianto e la sventura,
Ogni giorno di mia vita
Sia pur giorno di dolor!

(L'anima di Giovanna è assalita dal seguente.)

CORO DI SPIRITI MALVAGI.

Vittoria, vittoria! ... plaudiamo a Satana,
E ammorzino i gridi l'eterna sventura ...
Vedete stoltezza di questa villana
Che nunzia è del Cielo, che dicesi pura!

OFFIC. E DELIL. (Quaes pensamentos perturbam a divina mensageira? . . .)

CAR. Ide! — Cumpra-se o grande rito; ella ira comigo. (Delil e os officiaes vão-se.)

SCENA VI.

Carlos e Joanna.

CAR. Vem ao templo e conforta-te no meio dos festivos clamores; tu só me deves coroar na presença do Senhor. Porém a joia mais brilhante e o prazer mais risonho será o nosso amor, elle luzirá qual fulgido sol rodeado de planetas.

JOA. Porque não exhalei esta alma impura no campo da honra? . . . Quem terá agora um coração tão piedoso para levar-me a uma terra ignota onde eu possa occultar a minha vergonha? Porém se o arrependimento basta para remir uma alma delinquente, todos os dias da minha vida serão um só dia de dôr!

CORO DE ESPÍRITOS REPROBOS.

Victoria, victoria! celebremos Satanaz! Esta rustica e estulta annunciava se mensageira do Ceo, e chamava-se para! Ignoravas ó soberba, que

Ma d'Eva, o superba, non eri tu schiatta?...
 Già nostra sei fatta, già nostra sei fatta!
 Lasciamo le tane, sprezziamo l'esiglio,
 Lanciamoci in alto con urla di scherno;
 Ai cembali, ai sistri stendiamo l'artiglio,
 Danziamo, danziamo la ridda d'inferno...
 Non tosto Satana si move alla giostra
 La femmina è nostra, la femmina è nostra
 (Il Re prende con trasporto la mano di Gio-
 vanna e seco la tragge.)

eras da raça de Eva? ... Já es nossa, já es nossa! — Deixemos as nossas covas, abandonemos o nosso desterro, subimos em alto, e soltemos brados de escarneo; fazemos resoar cimbalos e sistros, cantemos e bailemos a dança infernal. — Logo que começa a lucta de Satanaz, a mulher é já nossa, a mulher é já nossa!

(O Rei exultante conduz Joanna pela mão.)

ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

Piazza in Rems, sul davanti a sinistra s'innalza la cattedrale dedicata a S. Dionigi. La scena è ingombra di popolo

CORO. Dal Cielo a noi chi viene
Frangendo le catene?
Viva la mira vergine
Che l'Anglia debellò!
Pari al sublime evento
Onde fu l'uom redento,
Fia sacro il dì che un popolo
Dal fango si levo

(Qui il popolo viene diviso dai Soldati, che sostano in due ale. Cessato il canto, aprono la mossa i suonatori interrotti di tratto in tratto dalle grida di viva e dagli applausi; dopo vengono fanciulle vestite di bianco che portano rami, poi gli Araldi, indi gli Alabardieri. Dietro a questi i Paggi, poi Magistrati in toga, Marescialli col bastone del comando, Grandi colla spada, collo scèttro, col pino reale, colla corona, col manto e colla verga dei giudizi; Cavalieri e Dame coll'abito dell'ordine, Deputati, ed altre fanciulle che spargono fiori per via: finalmente Giovanna colla bandiera, ed annunciato dal suono delle campane e dallo sparo delle artiglierie il Re sotto un baldac-

ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Uma praça de Rems. A' esquerda a cathedral inaugurada a S. Dionysio. A scena está cheia de povo.

CORO. Viva a magnifica Virgem que debellou a Britannia, ella foi enviada do Ceo para nos resgatar; o dia em que quebrámos nossas algemas deve ser celebrado como o sublime evento da nossa Redempção.

(Os soldados arredam o povo e formam-se em duas alas. Cessado o canto rompem a marcha os tocadores, interrompidos de quando em quando pelos applausos e vivas; depois seguem se donzellas vestidas de branco com ramos na mão, depois os Arautos e os Alabardeiros; os Pagens, os Magistrados; Grandes com a espada, a corôa, o manto e a vara; Cavalleiros e Damas com o habito da ordem, Deputados e outras Donzellas que espalham flores pelo caminho; finalmente Joanna com a bandeira, e annuciado pelo som das trompas e da artilheria, o Rei debaixo de um pallio levado por seis barões. Cor-

chino portato da sei baroni. Cortigiani, Servitori e Soldatesca chiudono la processione. Entrati nel tempio, la musica cessa, e tutto è silenzio.)

SCENA II.

Giovanna Sola.

Ecco il luogo e il momento! —
 Io qui di padre tutte
 Fibre detergo, e del Signor crucciato
 Or fulmine divento.
 Lode, lode a Lui sia, che al dì segnato

Di sua vendetta ultrice
 Il fedele serbò vecchio infelice!
 Speme al vecchio era una figlia...
 Dovea chiudermi le ciglia...
 Or costei — crudele affanno!
 Vengo io stesso ad accusar.

Di vergogna e di dolore
 Olocausto offro al Signore...
 Possa, oh possa a eterno danno
 Quella misera sottrar!

(Squillo di trombe dal tempio, alle quali succede il seguente)

INNO.

Te, Dio, lodiam, te confessar n'è vanto
 Signor possente dell'eteree squadre;
 Fin che l'alma ha pensiero, il labbro
 ha canto
 Con umil cor t'invocheremo, o Padre!

teções, Servidores' e Soldadesca fecham a procissão. Entrados no templo, cessa a musica e tudo é silencio.)

SCENA II.

Thiago só.

Este é o lugar, e este é o instante opportuno! Aqui deponho a ternura de pae, e torno-me raio vingador do Ceo. Louvado seja Aquelle que conservou a minha caduca existencia até ao dia da vingança! Uma filha era a unica esperanza da minha velhice, ella devia fechar os meus olhos... agora, oh dor immensa! devo eu mesmo ser o seu accusador! - Eu offereço ao Senhor este olocausto de vergonha e afflicção... Ah! possa Elle no menos subtrahir a á condemnação eterna!

(Ouve-se o som das trompas no templo e logo depois o seguinte)

HYMNO.

Senhor poderoso das ethercas cohortes, nós te louvamos; Pae supremo, nós humildemente te invocaremos até que a mente formar um pensamento, e os labios poderem articular uma pa-

Osanna a te, che vincitor di morte
 Schiudi ai redenti di Sion le porte!

GIAC. Compiuto è il rito! — Ai cantici divini
 Quale assistea colei? . . . Ne il loco
santo
 Terror le infuse? — Ma il corteo
giulivo
 Esce, ed ella il precede. . . Alla tur-
bata.

Anima oh come tutto
 Risponde il volto!

SCENA III.

*Giovanna esce agitata, quindi Carlo coronato,
 il corteggio ed il popolo — Giacomo si
 frammischia alla folla.*

CAR. Non fuggir', donzella!
 Invano cerchi al meritato omaggio
 Del tuo re, del tuo popolo sottrarti. —
 Meco plaudite, o genti,
 A lei che n'ha redenti. . .
 Io primo a te mi prostro,
 Inviata del Ciel.

TUTTI. Viva Giovanna!
 Viva la nostra redentrice!

CAR. Omai
 Due patroni ha la Francia. — Al gran
Dionigi
 Fean sorgere monumento i padri nostri,
 Ne imiterem l'esempio. . .
 Diva donzella, avrai tu pure un tempio.

GIAC. La bestemmia oh sperda Iddio! . . .

lavra! Hosanna a Ti, que vencedor da morte, abres aos remidos as portas de Sion!

THIA. Acabou a cerimonia!.. Como pode ella assistir aos canticos diyinos?.. O logar sagrado não lhe infundio terror?.. Mas o cortejo exultante sãe, e ella o precede... O' como corresponde o semblante á sua alma perturbada!

SCENA III.

Joanna sae agitada, depois Carlos coroado, o cortejo e o povo. Thiago confunde-se com a multidão.

CAR. Não fujas, donzella, em vão buscas subtrahir-te á merecida homenagem do teu Rei e do teu povo. — Todos devem tributar applausos comigo áquella que nos tem remido!.. Eu sou o primeiro a prostrar-me diante de ti, ó enviada do Céu.

TODOS. Viva Joanna! viva a nossa redemptora!

CAR. De ora em diante a França terá dous patronos. — Nossos antepassados erigiram um monumento ao grande Dionysio... tu tambem, divina donzella, terás um templo.

THIA. Possa Deus confundir esta blasphemia!

Di chi mai tu cadi al piè!

CAR.

Qual baldanza!..

GIO.

Il padre mio!

CAR.

Ei suo padre!!

GIAC.

M'odi, o re!

Comparire il Ciel m'ha stretto

Qui del popolo al cospetto;

Cor di padre e bianca testa

Datan fede à detti miei.

Ben conosci la foresta

Ove apparve a te costei...

Là, sua fede rinnegata,

A superbia aprendo il seno,

Per iniquo amor terreo,

Sè dannando a eterno esempio

Coi demoni patteggiò.

Re tradito, or leva un tempio...

CERO.

Quale orror!!

CAR.

Che mai narrò!

Tutti fra sè.

CAR.

No! forme d'angelo — non son la
vesta

D' un' alma reprobà — che Dio de-
testa!

Qual sulla misera — grava periglio!

Il tuo consiglio — ne addita, o ciel.

GIAC.

Vicino al termine — resisti, o core...

Sensi quietatevi — del genitore...

Sol può la misera — quaggiù punita

L'alma pentita — tornare al Ciel.

GIO.

L'amaro calice — sommessà io bevo,

Nè mando un gemito — nè un det-
to elevo...

Ch'ei sia dell'anima — vital lavacro!

A quem te prostras tu?

CAR. Que ousadia é a tua!...

JOA. (espantada) Meu pae!!

CAR. Elle seu pae!

THIA. Ouve, ó Rei! O Céu obrigou me a comparecer aqui na presença do povo; coração de pae e estas cãs abonam as minhas palavras. Tu bem conheces a floresta onde ella te appareceo... Ali ella renegou a sua religião; esta filha desgraçada, fascinada pela ambição, fez pacto com o demonio para conseguir um affecto terreno. Rei traído, levanta agora um templo.

CORO. Que horror!

CAR. Que narrou elle!

Todos á parte

CAR. Não, feições de anjo não podem ser o involucro de uma alma reprobá abominada de Deus! Porem a misera corre um grande perigo! O' Céu indica-me o meio de a salvar!

THIA. Não te acobardes, meu coração paterno proximo a concluir tão ardua empresa... Só pode a misera esperar a salvação eterna na punição terrena.

JOA. Eu bebo submi-sa todo o calix da amargura, não solto um gemido, não levanto um só grito... Seja elle o salutifero lavacro da mi-

Sia fatto il sacro — voler del ciel.

CORO. Un gel trascorrere — sento per l'os-
sa . . .

Parmi da folgore — l'alma percoss-
sa . . .

Oh qual orribile — squarciò mistero!
S'ei disse il vero — ne addita, o
ciel.

CAR. Ti discolpa! (a Giovanna.)

CORO. Imbianca e tace!

CAR. Le tue prove, o veglio audace?

GIAC. (prende per mano la figlia.)

Dimmi, in nome del Dio vindice,
Non sacrilega sei tu?

(silenzio generale.)

CORO. Nè favella! . . . il capo asconde!

CAR. Parla, e tutti avrai credenti (a Gio.)

GIAC. Di', per l'alme dei parenti,
Non sacrilega sei tu?

CORO. Non risponde! . . . non risponde! . . .
Solo un detto! . . . (oh cieco padre!)

GIAC. Di', per l'alma di tua madre,
Non sacrilega sei tu? . . .

(tuono e lampi. — Terrore generale.)

Ecco! Il Ciel per te lo attesta.

CORO. Sì! la colpa è manifesta.

L'empia tace . . . non lo nega . . .

Via la strega! . . . via la strega!

CAR. Ahi tacesti! . . . ed han creduto!

Ma di Carlo avrai l'ajuto.

GIAC. Solo ajuto è nel Signor . . . (al Re.)

Vieni, o figlia!

nha alma! Seja feita a sagrada vontade do Céu.

CORO. O terror me faz gelar o sangue nas veias... Parece que a minha alma foi ferida do raio... Que mysterio horrivel elle descobrio! O' Céu, aclara a verdade!

CAR. Desculpa-te. (a Joa.)

CORO. Ella desmaia e immudece!

CAR. Velho audaz, as tuas provas?

THIA. (toma pela mão a filha.)

Falla: em nome do Deus vingador, não és tu sacrilega?

CORO. Ella não falla!... e esconde a cabeça!

CAR. Falla, e todos te acreditarão. (a Joa.)

THIA. Pela alma dos teus parentes, responde, não és tu sacrilega?

CORO. Não responde!... não responde!...

CAR. Só uma palavra!... (oh pae cego!)

THIA. Pela alma de tua mae, responde, não és sacrilega?

(trovões e relampagos. — Terror geral.)

Eis que o Céu o declara por tí.

CORO. Sim, a culpa está manifesta: A impia cala-se não o nega... fora a bruxa, fora a bruxa!

CAR. Ah! tu te calaste!... e elles deram credito!... Potem Carlos te ha de valer.

THIA. Só Deus pode valer! Vem, ó filha!

Gio. Oh genitor!
(prorompe in pianto e si getta fra le braccia
del padre.)

TUTTI.

GIAC. Del sacrilego misfatto
Il terrore in tutti apprendi;
Ma dell'anima il riscatto
T'offre, o indegna, il genitor:
Vieni meco a fatal luogo,
Là ti aspetta ardente rogo...
Vieni, impavida l'ascendi,
Tornerai mia figlia allor.

Gio. Contro l'anima percossa
Tuona, tuona eterna voce;
Ma la colpa fia rimossa;
Fia purgata nel dolor!
Dell' accolto pentimento
Ecco l'iride già sento...
Bene venga la mia croce;
Io l' attendo con amor.

CAR: O mal ferma; o dura gente;
Su te gravi la sua pena!
Sempre cara ed innocente
E' la misera al mio cor.

Questa porpora regale,
Questo serto che mai vale,
Se mi vince, m'incatena
Vil di popolo furor!

CORC. Fuggi, o donna maledetta,
Esci omai da queste mura,
Pria che il Cielo in sua vendetta
Francia invada di terror.

JOA: Oh pae! (desata a chorar e lança-se nos braços do pae.)

TODOS.

THIA. Sabe que todos se horrorizaram de teu sacrilego delicto; mas o pae te offerece, ó indigna, o resgate da alma! Vem comigo em logar fatal armar-se-ha uma pyra, se te deitares nella, eu tornarei a ser teu pae.

JOA. A voz eterna trovoa á minha alma aterrada; mas a culpa, será expiada com a dor: já o iris propicio me annuncia que o meu arrependimento foi acolhido... eu espero com amor a minha cruz!

CAR. O' barbara e voluvel gente, possa o seu supplicio recair sobre vós! A mísera innocente será sempre querida do meu coração! De que me aproveita a regia purpura, se o vil furor do povo me vence e tolhe o poder?

CORO. Foge daqui, mulher amaldiçoada; antes o terror da vingança celeste se espalhe por

Che dirà di noi la storia?..
Or chi rende a noi la gloria? :..
Donna infame, donna impura,
Reca all' Anglia il tuo valor!

toda a França. Que dirá a historia de nós?...
Quem purificará a nossa gloria manchada?...
Mulher infame, mulher impura, vai offerecer
o teu valor aos Inglezes!

ATTO TERZO.

SCENA PRIMA.

Interno d'una rocca nel campo Inglese — Una scala conduce ad una torre, dalla quale si dominano i campi. — Giovanna, cinta di grosse catene, è abbandonata sopra un sedile; vicino a lei s'innalza un rogo. Tranne l'elmo e la spada ella è vestita come precedentemente.

I. I Franchi! (sentinella interne.)

II. I Franchi!

III. I Franchi!

(alle grida succede il rimbombo del
cannone.)

Gio. (rinvenendo.) Oh qual mi scuote
Rumor di guerra? — di catene cinta
Nell' abborrito io sto campo nemico!
E che mi attende!.. Un rogo!
Cresce il rumor... Chi dell'orrendo
luogo

Mi dischiude le porte?

Deh ch'io voli sui campi! — Ahi dura
sorte!

SCENA II.

Giovanna, trovatasi rinchiusa, si arresta immobile; a poco a poco animasi all' ispirazione. — Giacomo entra, e fermasi non visto a contemplarla.

Gio. Ecco!... Ardite ed ululando

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Logar escavado n'uma rocha no accampamento Inglez. — Uma escada conduz a uma torre da qual se dominam os campos. — Joanna, carregada de cadeias, está sentada ao pé de uma pyra. A fora o elmo e a espada está vestida como no acto precedente.

I. Os francezes! (sentinellas de dentro.)

II. Os francezes!

III. Os francezes!

(Depois dos gritos ouve-se o estrondo da artilleria.)

JOA. (tornando a si.) Oh! qual bellico fragor fere os meus ouvidos! E eu estou carregada de cadeias no campo inimigo! E que espero eu aqui?... morrer queimada n'uma fogueira! Cresce o rumor!.. Quem me abre as portas deste horrendo logar?... Ah! quem me déra voar no campo da batalha!...

Oh sorte cruel!

SCENA II.

Joanna, vendo-se presa fica immovel, e pouco a pouco o seu semblante denota que está novamente inspirada.—Thiago entra e a observa.

JOA. Eis que as legioes avancam dando es-

Già s' avvanzan le legioni. —

Si scontrar — brando con brando —

Su! .. coraggio, o miei campioni!

GIA. Sciagurata! .. e ancor delira!

GIO. Come turbo il Re s'aggira.

Là che avvenne? ... Ahimè! l'ardito

Dagl' Inglesi è circuito!

GIA. A lui pensa!

GIO. O Dio clemente,

M'abbandoni or tu così? ...

GIA. Ciel! ... che intendo? ..

GIO. A te fidente

(..) Apro il cor siccome un dì!

Amai, ma un solo istante,

Ma pura ancor son'io;

Ancor nel tuo sembiante

Acqueto ogni desio;

Pensier non ho, non palpito

Che non sia volto a te.

GIA. Ella innocente e pura!

Ella plorante a Dio! ...

Ahi da qual notte oscura

Si leva il guardo mio! ..

In quale istante, ah! misera

Schiari la mente a me!

GIO. (alzandosi infiammata dalla fede.)

Tu che all' eletto Saulo

Ha le catene infranto,

Spezza or le mie. ...

GIA. (accorrendo a lei e sciogliendola.) Sei

libera! ...

Perdona a un padre in pianto.

GIO. Fia ver? .. Sei tu? .. dimentico

(gettandosi nelle di lui braccia.)

pantosos alaridos, já travaram a peleja, já se ouviu o fragor das espadas! —

THIA. O Rei corre por toda a parte qual impetuoso furacão?... Ah! o incanto está cercado dos Inglezes!

THIA. Pensa n'elle!

JOA. O' Deus clemente, e podes tu agora desemparar-me?...

THIA. Ceos!... Que ouço?...

JOA. Cheia de fé abro-te o meu coração como outr'ora já fiz! — Amei mas o meu amor foi um instante de loucura; amei, mas conservei-me pura, e na tua presença olvidado todo o affecto profano; todos os meus pensamentos, e todas as potencias da minha alma são concentradas em Ti!

THIA. Ella, innocente e pura, está implorando a Deus!.. Ah! qual tenebrosa caligem desaparece de meus olhos!.. Mas em que instante fatal, esclareces, ó misera, a minha mente!

JOA. (Erguendo-se arrebatada á inspiração divina.)

Tu que quebraste as cadeias ao eleito Saul, quebra agora as minhas!..

THIA. Estás livre!... (correndo a ella e soltando-a.)

Perdoa a um pae banhado em lagrimas.

JOA. Não me illudo eu?... Es tu?... Ah! neste momento esqueço-me de todos os meus

Già d'ogni duolo è il cor.

O padre, benedicimi!

GIAC. T'arrida il cielo ognor.
(imponendo le mani sul di lei capo.)

Gio. Or dal padre benedetta,
Appurata dai dolori,
Sono ancor d'Iddio l'eletta,
Torno ai bellici sentier!
Niuno. ah! niun degl'invasori
Rivedrà la sua contrada!...
La tua spada!.. la tua spada!
Ch'io rivoli a' miei guerrier!

GIAC. Va! l'ardire omai ripiglia,
Ti ricingi di tua gloria;
Alla patria che periglia
Va, ritorna il suo guerrier!
Sovra l'ale di vittoria
Riconduci il tuo stendardo...
Deh non fia che invano e tardo
A' miei sguardi ardesse il ver!
(Giovanna, sguainata la spada del padre, esce precipitosamente. Giacomo salito alla torre getta gli sguardi meravigliando sui campi.)

SCENA III.

Giacomo Solo.

Ecco! — Ella vola. — Qual ventura!...

Un bianco

Salì destriero. — Oh meraviglia!...

In cento

males. (lança-se nos seus braços.) O' pae abençoe-me!

THIA. (Pondo as mãos sobre a cabeça da filha.) Que o Céu te seja propicio sempre!

JOA. Agora, abençoada do pae, e purificada pelos meus soffrimentos, ainda sou a predilecta de Deus, ainda torno ao campo da batalha! Nenhum dos invasores tornará a ver a sua pátria! A tua espada, a tua espada! Eu corro a ajuntar-me aos meus guerreiros.

THIA. Vai, e inflamma te em valor bellico, cinge-te de nova gloria, restitue á patria em perigo o seu antigo guerreiro! Possa o teu estandarte voar sobre as asas da victoria, e praza ao Céu que a luz da verdade não brilhasse tarde aos meus olhos!

(Joanna, desembainhando a espada do pae, sae arrebatadamente. Thiago sobe a torre para observar.)

SCENA III.

Thiago só.

Ella! — Ella voa. — O' ventura!.. ella montou um branco corcel. — Oh maravilha!.. ella

Lochi ad un tempo appar. — Già dalla
 mischia
 Ha tratto il re. — Le turbe dè nemici
 S'arretrano sconvolte. — Ahi tutto in-
 volve
 Un nuvolo di polve. (egli scende dalla
 ringhiera.)

SCENA IV.

Soldati ed Ufficiali Francesi, Carlo e detto.

CORO. Presa è la rocca!

CAR. Di novel prodigio
 Il Ciel ne arrise. — La seconda volta
 Salvo per lei son io, per lei che a
 cieco

Di popolo furore
 Abbandonai!..

GIAC. (presentandosi.) Me, me punisci!

CAR. O vecchio,
 Io ti perdono. — In mia salute accorsa,
 Va, mi gridò la diva,
 Entra la rocca, e il padre mio di-
 fendi.

SCENA V.

Delil e detti.

Car. Ebben? — Che rechi? ... Ancora
 L'Anglo pagnar si attenta?..

comparece em cem logares ao mesmo tempo — Já livrou o Rei — As tropas inimigas fogem em desordem. — Ah! tudo está envolto em uma nuvem de poeira. (Thiago desce.)

SCENA IV.

Soldados e officiaes francezes, Carlos, e dicte.

CORO. A rocha está tomada!

CAR. O Céu obrou novo prodigio em nosso favor. — Esta é a segunda vez que en fui salvo por ella, a quem eu abandonára ao cego furor do povo!...

THIA. (appresentando-se) Eu devo ser punido!

CAR. (reconhecendo-o.) O' velho, eu te perdôo. — Depois de haver-me soccorrido, vai, me disse a Deusa, toma a rocha e salva meu pae.

SCENA V.

Delil e dictos.

CAR. Que trazes?... Os inglezes ainda se obstinam a pelejar...;

DELIL. Rotto è il nemico, ma Giovanna è spanta!

(Silenzio generale. — Giacomo ha nascosto il canuto capo fra le mani. — Il re guarda mestamente i suoi, si avvanza lentamente, e dice col più profondo dolore.)

CAR. Quale più fido amico
 Me col pugnol ferisce?...
 Supplice a voi lo dico...
 Il trono a chi l'ardisce!
 Crudeli, orribil vita
 Dunque lasciate al Re?...
 Oh fosse inarridita
 Nell' anima la fè!

CORO. Un suon funereo — d'intorno spandesi.

CAR. (verso la scena.) Ahi vista!

GIAC. Oh figlia!

SCENA ULTIMA.

Soldati francesi cogli stendardi, che precedono Giovanna adagiata sulla bara. — Popolo: uomini e donne. — Detti.

CORO. Non sembra un angelo — che a sonno
 placido Chini le ciglia?
 Lucente un' aura — Sul viso candido
 Dal cielo piove;
 Dal fral virgineo — di puro effluvio
 Un' onda move!

GIAC. Gran Dio!... Silenzio — represso gemito
 Mandò l'estinta.

DEL. O inimigo foi derrotado, mas Joanna morreu! (silencio geral. Thiago tapa os olhos com as mãos. — O Rei se adianta lentamente, e diz com profunda dor.)

CAR. Quem de vós será tão meu amigo para trespassar-me o peito com um punhal?... Eu supplico a morte... e offereço o throno a quem ma der! Ah! crueis, vós me deixais uma vida horrivel que eu não posso supportar!

CORO. Ouve se um som funebre.

CAR. Oh vista!

THIA. Oh filha!

SCENA ÚLTIMA.

Soldados francezes com os estandartes que precedem Joanna deitada no feretro. — Povo de ambos os sexos e dictos.

CORO. Parece-me um anjo que dorme tranquillamente! — Uma aura celestial chove sobre o seu candido rosto! Seu verginio peito palpita!

THIA. Grande Deus!... Silencio... Ella soltou um gemido!

CAR. Le luci s'aprono! — Sorge! .. oh miracolo! Morte fu vinta.
(Giovanna levasi diritta, e si move come investita da forza soprannaturale.)

GIO. Che mai fu? — Dove son?

CAR. Fra tuoi guerrieri.

GIAG. E presso il vecchio padre...

GIO. Oh! non son io

Un' empia incantatrice!

CAR. Un angelo tu sei!

GIAC. Ma in nebbia folta

Chiusi eran gli occhi.

GIO. Oh padre! .. Oh re! .. Miei
prodi! ..

Ren vi ravviso! — Ecco le franche insegne...

La mia dov'è? .. ch'io la riporti al
cielo,

Fidata messaggiera.

CAR. Prendi... ma non lasciarne!

(le presenta l'insegna.)

GIO. (rapita in estasi.) Oh mia bandiera!

S'apre il Cielo... Discende la Pia-

Che parlar mi soleva dalla balza...

Mi sorride... mi addita una via...

Pare accenni che seco mi vuol.

Ecco nube dorata m'innalza...

Oh! .. l'usbergo tramutasi in ale! ..

Addio, terra! .. Addio, gloria mortale...

Alto io volo... già brillo nel sol! —

CAR. Non lasciarne! .. Deh vivi, deh vivi.
Alla Francia, alla tuo padre, al
tuo Re!

CAR. Ella abre os olhos! — levanta-se...
 Oh prodigio!... A morte foi vencida!
 (Joanna ergue-se, e seus movimentos indicam uma
 força sobrenatural.)

JOA. Que aconteceu?... onde estou eu? — ..

CAR. No meio dos teus guerreiros.

THIA. Junto do teu velho pae...

JOA. Ah! não sou eu uma impia encantadora!

CAR. Tu és um anjo!

THIA. Mas teus olhos estavam fechados!..

JOA. O' pae!... ó Rei... Meus valentes!...
 eu vos reconheço!... Essas são as insignias fran-
 cezas... onde está a minha?... eu quero levá-la
 comigo para o Céu, como fiel mensageira.

CAR. Toma... Ah! não nos deixes!

(apresenta-lhe a bandeira.)

JOA. (extasiada.) Oh minha bandeira! —
 Abre se o Céu!... Eu vejo descer a virgem pie-
 dosa que costumava fallar-me... Ella me sor-
 ri... Ella me indica um caminho... parece ace-
 nar-me que me quer consigo! Uma nuvem dou-
 rada me levanta... meu peito de armas trans-
 forma-se em azas!... Adeus, terra!... Adeus
 gloria mortal... Eu já vôo... eu já brilho ao
 pé do sol!

CAR. Não nos deixes!... ah vive, ah vive
 para a França, teu pae, e teu Rei! Não nos

Non lasciarne, o fra i cori giulivi
Fa ch'io possa volare con te.

GIAC. La tua mano sul crine mio bianco
Posa, o figlia, e ne lava il fallir...
Io non piango... nell'animo stanco
E' la speme di tosto morir.

CORO. Oh prodigio!.. D'insolito raggio
Si diffonde improvviso chiaror...
Vale, o diva!... Qual patrio re-
taggio
Tu vivrai d'ogni franco nel cor:

CORO DI SPIRITI ELETTI.

Torna, torna, escultante sorella
Sopra i vanni dell'angelo al ciel!
E' il Signore, il Signor che ti ap-
pella,
E ti cinge inconsutile vel.

CORO DI SPIRITI MALVAGI.

Più nel fuoco che n'arde e ne scuoja,
Più che il bujo di notte crudel,
N'è tormento d'un'alma la gioja,
N'è supplizio il trionfo del ciel!..

(Giovanna cade; una sidereo luce spandesi im-
provvisamente pel cielo. I soldati abbassano
gli stendardi, tutti si prostrano innanzi al
glorioso cadavere.)

FINE.

deixes, ou alcança-me voar contigo ás regiões celestiaes.

THIA. Põe, ó filha, a tua mão sobre a minha cabeça, e apura-lhe o bronco entendimento! — Ah! eu não choro!.. no meu animo abatido só nutro a esperança de morrer!

CORO. Oh prodigio!.. uma luz divina difunde em torno um insolito esplendor... *Vale*, ó deusa!.. Tu viverás eternamente no coração dos Francezes qual patria herança.

CORO DE ESPÍRITOS ELEITOS.

Vôa, exultante irmã, para o Céu sobre as azas do teu anjo tutelar! O Senhor te chama, e te cinge de inconsutil véo!

CORO DE ESPÍRITOS REPROBOS.

A alegria de uma alma eleita e ó triumpho do Céu, são para nós maior tormento do que as trévas e as chammas do inferno!

(Joanna cãe; um esplendor sidereo espalha-se improvisamente pelo Céu. Os soldados abai-xam os estandartes, todos se prostram diante do glorioso cadáver.)

FIM.

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

THE ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...

THE ...

...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...
...the ... of ...



